



A APPACDM de Évora, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, tem como missão prestar serviços personalizados de reabilitação pessoal, social e profissional a pessoas com deficiência e incapacidades.

Reconhece na pessoa com deficiência, que a promoção do exercício dos seus direitos é em primeira instância um fator preponderante no âmbito da proteção e prevenção de situações de negligência, abuso e maus tratos defendendo para tal uma política de tolerância zero com procedimentos claros de deteção, avaliação e encaminhamento de casos.

Como tal, e atendendo a que, as situações de maus tratos se referem à não efetivação dos direitos da pessoa com deficiência no que diz respeito à higiene, saúde, formação, e desenvolvimento físico e psicológico, colocando em perigo a sua integridade física, emocional e social, com compromisso de todo o seu desenvolvimento, tem em consideração um conjunto de estratégias que considera fundamental no âmbito da prevenção e proteção e que constam da sua política.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

1º. Sensibilização como Prevenção e Fator de Proteção

A APPACDM de Évora reconhece que a prevenção começa, em primeira instância, na sensibilização, educação e formação de clientes e colaboradores.

Conhecer e estar sensibilizado para as características e necessidades específicas das pessoas com deficiência e incapacidade é um indispensável primeiro passo, pelo que a aposta em formação específica e contínua no domínio e abrangência dos maus tratos e gestão de conflitos se assume como uma prioridade e mais-valia na adequada intervenção e prestação de serviços ao cliente. Do mesmo modo, objetiva a capacitação dos colaboradores enquanto agentes de proteção ao serviço dos clientes da organização.

2º. Planeamento de Cuidados como Prevenção

A prevenção passa também pelo planeamento de cuidados. Reconhecendo cada pessoa como única e singular, merecedora dos melhores cuidados, considera a promoção dos mesmos através da articulação sistemática entre os diferentes elementos das equipas multidisciplinares e na relação com a comunidade. A reflexão interna dentro das equipas acerca dos conceitos e dos limites das situações de maus tratos não só é uma forma de sensibilizar e despertar para a sinalização, mas também para a prevenção das mesmas, quer a nível da relação com as famílias quer a nível organizacional.

3º. Comunicação e Intervenção no Bem Estar e Qualidade de vida como Prevenção

A comunicação organizacional é um fator fundamental na prevenção de situações de maus tratos e abuso bem como no desencadear do processo de intervenção em situações desta natureza. Neste sentido, clientes e colaboradores devem ser encorajados a transmitir aos seus superiores as suas preocupações e agir em conformidade com o estipulado no Código de Ética da Organização.



PROCEDIMENTOS

Detetar situação de maus tratos nem sempre é fácil. O conhecimento de indicadores precisos e de referência por parte dos colaboradores, clientes, famílias e significativos é fundamental pelo que se destacam quatro níveis: físicos, comportamentais ou psicológicos, sexuais e financeiros.

Níveis de Referência	Definição	Indicadores relativos ao cliente
Físicos	Ação intencional que provoque dano físico	Ferimentos, fraturas, queimaduras, equimoses, golpes ou marcas de dedos, sinais de ter estado amarrado, medicação excessiva ou insuficiente, má nutrição ou desidratação sem causa clínica aparente, falta de higiene. A negligência por sua vez, também se consubstancia num maltrato pela ausência da satisfação das necessidades pessoais, quer seja ao nível da alimentação, cuidados de saúde, segurança, apoio e afeto.
Comportamentais ou Psicológicos	Ação intencional que provoque dano ou sofrimento psicológico	Alterações de hábitos alimentares, perturbações do sono, medo, confusão, resignação excessiva, apatia, depressão, desespero, angústia, agressividade, fuga aos contactos físicos, olhar ou comunicação, tendência para o isolamento.
Sexuais	Ação dirigida e intencional de conotação sexual com ou sem contato físico	Alterações do comportamento sexual, alterações bruscas do humor, agressividade, depressão, automutilação, dores abdominais, hemorragias vaginais ou retais, infeções genitais frequentes, equimoses na região mamária ou genital, roupa interior rasgada ou com manchas, nomeadamente sangue.
Financeiros	Ação de usufruto ou apropriação de bens que não são seus	Mudanças repentinas na forma de gerir os seus bens, alteração inesperada de um testamento, desaparecimento de jóias e outros bens, movimentos suspeitos na conta bancária, falta de meios de conforto, falta ou insuficiência de recursos a cuidados de saúde que meios financeiros próprios possibilitam ou facilitam.

Níveis de Referência	Indicadores relativos ao colaborador prestador de cuidados
Comportamentais	Sinais de cansaço, stress ou desinteresse, agressividade, infantilização ou desumanização no trato, recriminação injustificada de comportamentos do cliente (incontinência ou dificuldade de mobilidade), tentativa de evitar contactos dos clientes com terceiros, comportamento defensivo, agressivo ou evasivo quando confrontado com a suspeita de maus tratos. Apropriação abusiva da imagem dos clientes.

Perante um potencial cenário de maus tratos que consubstancia uma situação de crime, obriga-se a APPACDM de Évora a agir em conformidade com o estipulado no Código de Ética, diligenciando para tal todas as medidas, sendo que, após esgotada a sua capacidade de intervenção, deverá encaminhá-la para um nível superior, devendo ser contactados os organismos considerados adequados e às entidades competentes, tais como Ministério Público, Entidades Policiais e/ou ao Instituto de Medicina Legal.

Revista em reunião de Direção a 28 de Novembro de 2017
Revisto em reunião de Direção de 11 de Novembro de 2021